

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

> Vaticano: Papa alerta para «as hipocrisias que destroem a Igreja»

O Papa destacou a “co-responsabilidade” e a “proximidade ao outro” como os maiores tesouros do cristianismo, e criticou “as hipocrisias que actualmente destroem a Igreja”. Na audiência pública desta quarta-feira com os peregrinos, que decorreu na Sala Paulo VI, Francisco voltou a sublinhar a importância do papel de todos quantos hoje dedicam a sua vida, de forma “voluntária”, a favor do bem-comum e dos mais necessitados. “Longe de ser uma actividade de assistência social, a solidariedade cristã é a expressão irrenunciável da natureza da Igreja, mãe amorosa de todos, especialmente dos mais pobres”, referiu o Papa argentino. Francisco enalteceu esta solidariedade social como uma atitude que vai ao encontro do significado mais profundo do ser cristão, onde a “indiferença” tem de ser uma “palavra proibida” e “as acções falam mais alto do que as palavras”. “Quando alguém aponta para um problema e diz ‘a mim não me importa...’, um cristão não pode dizer isto. Não podemos ser indiferentes, é isto que significa ser cristão”, frisou o Papa. Francisco alertou depois para a ligeireza espiritual e de fé que marca hoje a vida de muitos cristãos, que passam pela sociedade, pelas comunidades, e pela Igreja Católica, mas nunca se comprometerem verdadeiramente com nada. “São tantos os turistas hoje na Igreja, que estão sempre de passagem, mas nunca entram. No meio deste turismo espiritual eles acreditam que são cristãos, mas não passam de turistas de catacumba”, sustentou. Para o Papa, este cenário de afastamento e dormência que marca muitas pessoas “que se dizem cristãs” deve despertar as estruturas católicas para “as hipocrisias que actualmente destroem a Igreja”. “A hipocrisia é a pior inimiga da comunidade cristã, deste amor cristão, em que se faz de conta de procurar o bem, mas procura-se apenas o próprio interesse”, afirmou Francisco, numa reflexão que tocou também a relação entre as comunidades e os seus pastores, padres e bispos. “Uma vida apontada apenas ao proveito próprio e ao retirar de vantagem das situações, à custa dos outros, leva inevitavelmente à morte interior. E quantas pessoas se dizem próximas da Igreja, amigas dos padres e dos bispos, e só buscam apenas os seus interesses?”, questionou. A audiência pública foi marcada pela presença, junto ao palanque do Papa, de uma adolescente portadora de deficiência, que muitas vezes passou em frente às câmaras e no final esteve inclusivamente algum tempo à frente de Francisco. “Todos nós vimos esta rapariga tão bonita e que, pobrezinha, é vítima de uma doença e não sabe o que faz. Eu gostava de perguntar uma coisa, mas cada um responde no seu coração. Já rezaram por ela, para que o Senhor a proteja e defenda? Já rezaram pelos seus pais e pela sua família? Sempre que vemos uma pessoa em sofrimento devemos rezar... que esta situação nos ajude sempre a fazer esta pergunta”.

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
08	09	10	11	12	13	14	15
9h Matança							9h Forninhos
10h15 Forninhos		18h30 Matança	11h30 Lar de PenaVerde		18h30 Forninhos	10h30 Bapt. 11h30 Cas. e Bapt.	10h15 Dornelas
11h30 PenaVerde	*	19h30 Mosteiro – S. Sebastião (PenaVerde)	19h Colherinhas (Dornelas)	*	19h30 Dornelas	19h30 PenaVerde	11h30 Queiriz
– compasso							14h30 Matança
12h30 Bapt.							
14h30 Dornelas							

N.B.:



Elo de Comunhão

de 08 a 15 de Setembro de 2019

DOMINGO XXIII DO TEMPO COMUM – ano C



Folha Dominical

Boletim In(Formativo)

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Sab 9, 13-19 (gr. 13-18b)

«Quem pode sondar as intenções do Senhor»

Leitura do Livro da Sabedoria

Qual o homem que pode conhecer os desígnios de Deus? Quem pode sondar as intenções do Senhor? Os pensamentos dos mortais são mesquinhos e inseguras as nossas reflexões, porque o corpo corruptível deprime a alma e a morada terrestre oprime o espírito que pensa. Mal podemos compreender o que está sobre a terra e com dificuldade encontramos o que temos ao alcance da mão. Quem poderá então descobrir o que há nos céus? Quem poderá conhecer, Senhor, os vossos desígnios, se Vós não lhe dais a sabedoria e não lhe enviáis o vosso espírito santo? Deste modo foi corrigido o procedimento dos que estão na terra, os homens aprenderam as coisas que Vos agradam e pela sabedoria foram salvos.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 89 (90), 3-6.12-14.17 (R. 1)

Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações.

LEITURA II

FIm 9b-10.12-17

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo a Filémon

Caríssimo: Eu, Paulo, prisioneiro por amor de Cristo Jesus, rogo-te por este meu filho, Onésimo, que eu gerei na prisão. Mando-o de volta para ti, como se fosse o meu próprio coração. Quisera conservá-lo junto de mim, para que me servisse, em teu lugar, enquanto estou preso por causa do Evangelho. Mas, sem o teu consentimento, nada quis fazer, para que a tua boa acção não parecesse forçada, mas feita de livre vontade. Talvez ele se tenha afastado de ti durante algum tempo, a fim de o recuperares para sempre, não já como escravo, mas muito melhor do que escravo: como irmão muito querido. É isto que ele é para mim e muito mais para ti, não só pela natureza, mas também aos olhos do Senhor. Se me consideras teu amigo, recebe-o como a mim próprio.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Lc 14, 25-33

«Quem não renunciar a todos os seus bens não pode ser meu discípulo»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: 'Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir'. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A liturgia deste Domingo convida-nos a tomar consciência de quanto é exigente o caminho do “Reino”. Optar pelo “Reino” não é escolher um caminho de facilidade, mas sim aceitar percorrer um caminho de renúncia e de dom da vida. É, sobretudo, o Evangelho que traça as coordenadas do “caminho do discípulo”: é um caminho em que o “Reino” deve ter a primazia sobre as pessoas que amamos, sobre os nossos bens, sobre os nossos próprios interesses e esquemas pessoais. Quem tomar contacto com esta proposta tem de pensar seriamente se a quer acolher, se tem forças para a acolher... Jesus não admite meios-termos: ou se aceita o “Reino” e se embarca nessa aventura a tempo inteiro e “a fundo perdido”, ou não vale a pena começar algo que não vai levar a lado nenhum (porque não é um caminho que se percorra com hesitações e com “meias tintas”).

A primeira leitura lembra a todos aqueles que não conseguem decidir-se pelo “Reino” que só em Deus é possível encontrar a verdadeira felicidade e o sentido da vida. Há, portanto, aí, um encorajamento implícito a aderir ao “Reino”: embora exigente, é um caminho que leva à felicidade plena.

A segunda leitura recorda que o amor é o valor fundamental, para todos os que aceitam a dinâmica do “Reino”; só ele permite descobrir a igualdade de todos os homens, filhos do mesmo Pai e irmãos em Cristo. Aceitar viver na lógica do “Reino” é reconhecer em cada homem um irmão e agir em consequência.

Jesus não é um demagogo que faz promessas fáceis e cuja preocupação é juntar adeptos ou atrair multidões a qualquer preço. Ele é o Deus que veio ao nosso encontro com uma proposta de salvação, de vida plena; no entanto, essa proposta implica uma adesão séria, exigente, radical, sem “paninhos quentes” ou “meias tintas”. O caminho que Jesus propõe não é um caminho de “massas”, mas um caminho de “discípulos”: implica uma adesão incondicional ao “Reino”, à sua dinâmica, à sua lógica; e isso não é para todos, mas apenas para os discípulos que fazem séria e conscientemente essa opção.

Às vezes, as pessoas procuram a comunidade cristã por tradição, por influências do meio social ou familiar, porque “a cerimónia religiosa fica bonita nas fotografias” ... Sem recusarmos nada, devemos, contudo, fazê-las perceber que a opção pelo baptismo ou pelo casamento religioso é uma opção séria e exigente, que só faz sentido no quadro de um compromisso com o “Reino” e com a proposta de Jesus.

Dentro do quadro de exigências que Jesus apresenta aos discípulos, sobressai a exigência de preferir Jesus à própria família. Isso não significa, evidentemente, que devamos rejeitar os laços que nos unem àqueles que amamos... No entanto, significa que os laços afectivos, por mais sagrados que sejam, não devem afastar-nos dos valores do “Reino”. Outra exigência que Jesus faz aos discípulos é a renúncia à própria vida e o tomar a cruz do amor, do serviço, do dom da vida. Uma terceira exigência de Jesus pede aos candidatos a discípulos a renúncia aos bens e à procura da riqueza.

ORAÇÃO

Jesus, como é desafiante todo este teu Evangelho. Só colocando-Te em primeiro lugar posso ser Teu verdadeiro discípulo. Senhor, ajuda-me a assumir no meu coração que eu não sou dono da minha vida, que eu não sou dono de quem me rodeia nem do que tenho. Ajuda-me a ser indiferente a tudo isto, para ser capaz de viver com a felicidade em todas as diferentes fases da minha vida.